

A PAISAGEM DOS COMPLEXOS TOTÊMICO-RELIGIOSOS NO CEARÁ: ENTRE NOVAS ROTAS E VELHAS TRADIÇÕES

The landscape of totemic-religious complexes in Ceará: between new routes and old traditions

Maria Aurislaine Carneiro da Silva¹
Marcos da Silva Rocha²
Raimundo Freitas Aragão³

RESUMO

Este artigo aborda uma reflexão em torno dos santuários cearenses e as paisagens constituídas a partir do uso de imagens totêmicas para a promoção do turismo religioso. As análises aqui realizadas se desdobram sobre as imagens e paisagens constituídas por totens católicos, estátuas gigantes de divindades católicas que adornam santuários, sobretudo no estado do Ceará. O fenômeno do totemismo católico tem fortes relações com a dinâmica das cidades-santuários (OLIVEIRA, 2011) e das dinâmicas hipermodernas da sociedade contemporânea. Neste contexto, cabe destacar novas rotas turísticas religiosas que surgem no contexto pós-pandemia de reestruturação da atividade turística no estado. A metodologia exploratória do presente artigo encontra bases na geografia cultural e humanista e traz autores clássicos e contemporâneos do estudo da paisagem, nossa categoria central, para analisar o fenômeno em relevo. A leitura de documentos oficiais, notícias jornalísticas e relatos de personalidades de expressão e sujeitos comuns (CERTEAU, 2014) fazem parte do arranjo metodológico que visa, entre outras coisas, compreender também as narrativas e imaginários em torno destas peças monumentais. Percebe-se que há uma imbricação entre setores públicos e privados no erguimento dos totens que cumpre uma agenda com múltiplos objetivos. A instrumentalização da paisagem e do fazer turístico-religioso através destas peças religiosas possui múltiplas dimensões, porém se destacam os vieses econômicos e político-eleitorais e simbólico-culturais. Nosso estudo analisa as mudanças recentes nas paisagens das cidades de Barbalha e Santana do Cariri, com a efetivação do projeto da estátua de Santo Antônio e as projeções para o complexo turístico em devoção à Menina Benigna, respectivamente.

Palavras-chave: Santuários. Turismo Religioso. Estátuas católicas.

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) na linha de pesquisa Natureza, Campo e Cidade no Semiárido (2020). Graduada em Geografia na modalidade Licenciatura Plena - UFC (2018). Integrante do Laboratório de Estudos Geoeducacionais & Espaços Simbólicos (LEGES) vinculado ao Departamento de Geografia da UFC. E-mail para contato: aurislanemcsilva@gmail.com.

² Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) na linha de pesquisa Natureza, Campo e Cidade no Semiárido. É Mestre e Graduado em Geografia (Licenciatura Plena) pela mesma instituição. Integrante do Laboratório de Estudos Geoeducacionais & Espaços Simbólicos (LEGES) vinculado ao Departamento de Geografia da UFC. E-mail para contato: marcos.rocha@hotmail.com.

³ Pós-doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal do Ceará. Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal do Ceará. Licenciado em Filosofia e bacharel em Geografia com especialização em Educação Ambiental ligada à área geográfica pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Integrante do Laboratório de Estudos Geoeducacionais & Espaços Simbólicos (LEGES) vinculado ao Departamento de Geografia da UFC. E-mail para contato: ararageo2007@yahoo.com.br.

ABSTRACT

This article addresses a reflection on the sanctuaries in Ceará and the landscapes constituted through the use of totemic images for the promotion of religious tourism. The analyses conducted here unfold around the images and landscapes constituted by Catholic totems, giant statues of Catholic deities that adorn sanctuaries, especially in the state of Ceará. The phenomenon of Catholic totemism has strong relations with the dynamics of sanctuary cities (OLIVEIRA, 2011) and the hypermodern dynamics of contemporary society. In this context, it is worth highlighting new religious tourist routes that emerge in the post-pandemic context of restructuring tourism in the state. The reading of official documents, news articles, and accounts from prominent individuals and ordinary subjects (CERTEAU, 2014) are part of the methodological arrangement that aims, among other things, to understand the narratives and imaginaries surrounding these monumental pieces. It is evident that there is an intertwining of public and private sectors in the construction of these totems, which serves an agenda with multiple objectives. The instrumentalization of the landscape and religious tourism through these religious pieces has multiple dimensions, but the economic and political-electoral and symbolic-cultural biases stand out. Our study analyzes the recent changes in the landscapes of the cities of Barbalha and Santana do Cariri, with the execution of the project of the statue of Santo Antônio and the projections for the tourist complex in devotion to the Menina Benigna, respectively.

Keywords: Sanctuaries. Religious Tourism. Catholic statues.

Introdução

Pensar o fazer turístico e religioso na contemporaneidade exige algumas reflexões mais delicadas, sobretudo quando consideramos o fator pandemia, pois o período em que as localidades ficaram sem receber turistas geraram diversas lacunas no rendimento de municípios, empresas e trabalhadores que precisarão de alguns anos para se recuperar. Portanto, as reflexões que se seguem neste texto consideram o turismo religioso e reverberações espaciais destes fenômenos a partir das relações com o período de isolamento e com as estratégias político-privadas empreendidas.

O fenômeno analisado neste artigo foi tema de dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Ceará no ano de 2018, no entanto, novas dinâmicas surgiram e exigiram novas pesquisas, explorações e reflexões dentro da temática. Os totens católicos não pararam de se multiplicar pelo estado do Ceará e parece que cada cidade quer seu próprio monumento paisagístico gigante. Diversos atores sociais estão envolvidos nestes jogos simbólicos.

Neste contexto, o presente artigo se apoia numa discussão teórica alicerçada na geografia da religião e lança um olhar fortemente influenciado pela geografia humanista sobre um fenômeno complexo que envolvem a paisagem das cidades-santuários (OLIVEIRA, 2004,

2011). Mais especificamente, analisaremos os casos das cidades de Santana do Cariri-CE e Barbalha-CE com suas respectivas devoções à Menina Benigna e Santo Antônio. A reflexão pretendida busca semelhanças e discontinuidades em duas realidades que estão inseridas num contexto de “caldeirão religioso”, a região do Cariri. A devoção à Menina Benigna começa a tomar contornos de oficialidade, enquanto a tradicional festa de Santo Antônio busca formas de se reinventar através da instrumentalização da paisagem, ambos movimentos do fenômeno do totemismo católico que já investigamos em Rocha (2018) e Oliveira, Rocha e Aragão (2020).

A discussão a seguir se debruça sobre o debate teórico em torna da paisagem enquanto veículo de leitura dentro da geografia cultural e discute as múltiplas dimensões da paisagem religiosa dos totens católicos. Na sequência, apresentamos um panorama sobre o fenômeno do totemismo católico e como este se consolida enquanto fenômeno no Nordeste brasileiro e, por conseguinte, debatemos como Juazeiro do Norte/CE e a estátua de Padre Cícero assumem certo pioneirismo dentro desta dinâmica. Por fim, apresentamos uma dupla discussão sobre novos totens surgidos em território cearense e as novas dinâmicas paisagísticas suscitadas por eles.

Múltiplas dimensões da paisagem cultura e religiosa

A metodologia do presente artigo tem seu principal suporte nos métodos e técnicas da geografia cultural e humanista. A análise aqui realizada se apoia em autores que se dedicaram ao uso da paisagem enquanto categoria analítica primordial para compreensão de fenômenos geográficos e sociais. A religião, portanto, é o centro de nossa análise sendo discutida sob o prisma paisagístico e suas respectivas dimensões.

A paisagem para nós é um dos principais veículos de leitura na geografia cultural, isto é um problema central como aponta Augustin Berque (1998). O autor afirma que “a nova concepção que os geógrafos têm da paisagem os leva a se interessarem pelas motivações daqueles que as desenharam ou organizaram” (CLAVAL, 2004, p. 51). Para Berque (1998), o geógrafo não estuda apenas a paisagem como uma realidade objetiva, fria e funcional, mas também está interessado nos sentidos, símbolos e sentimentos que ela carrega. Deste modo, chegamos à discussão sobre os sentidos das paisagens religiosas e das imagens que existem aliadas a estas, seus respectivos processos de leitura e escritura, os atores e grupos envolvidos, os processos de articulação e as relações estabelecidas entre estes.

Sendo assim, discutir como a paisagem cultural está diretamente ligada à construção de sentidos e com a noção de imaginação e imaginário é de suma importância, pois no “processo

de construção da paisagem pelo imaginário social, ela não se revelou apenas como quadro onde se desenvolve a trama das práticas sociais”, neste sentido a paisagem cultural vai além, ela se configura “na própria representação de práticas sociais que lhe dá novo conteúdo, transformando-a em espaço geográfico” (LUCHIARI, 2001, p. 12). Surge daí a necessidade de uma reflexão qualificada em torno da paisagem não somente sendo estruturada pela sociedade, mas também como estruturante. Notamos, portanto, que o estudo da religião e das paisagens religiosas enquanto produtoras de sentidos sociais e valores é de suma importância dentro da nossa perspectiva.

Berque (1998) discutirá a paisagem como marca e como matriz, em sua visão, um problema central para a nova Geografia cultural, pois a partir de uma nova concepção que os geógrafos têm do conceito de paisagem os carregam a demonstrarem interesse pelas motivações daqueles que as desenharam no espaço e/ou as organizaram. (BERQUE, 1998).

Quando falamos de paisagem dentro de um viés cultural da Geografia não estamos falando necessariamente de paisagem cultural. A paisagem cultural deve ser compreendida como uma categoria de análise distinta dentro do campo de estudos paisagísticos, e uma autora que nos auxilia fortemente nesta discussão é a geógrafa italiana Giuliana Andreotti, em sua obra *paisagens culturais* (2013). Obra que em parte se dedica a apresentar uma definição de paisagem cultural e uma metodologia própria de observação e descrição.

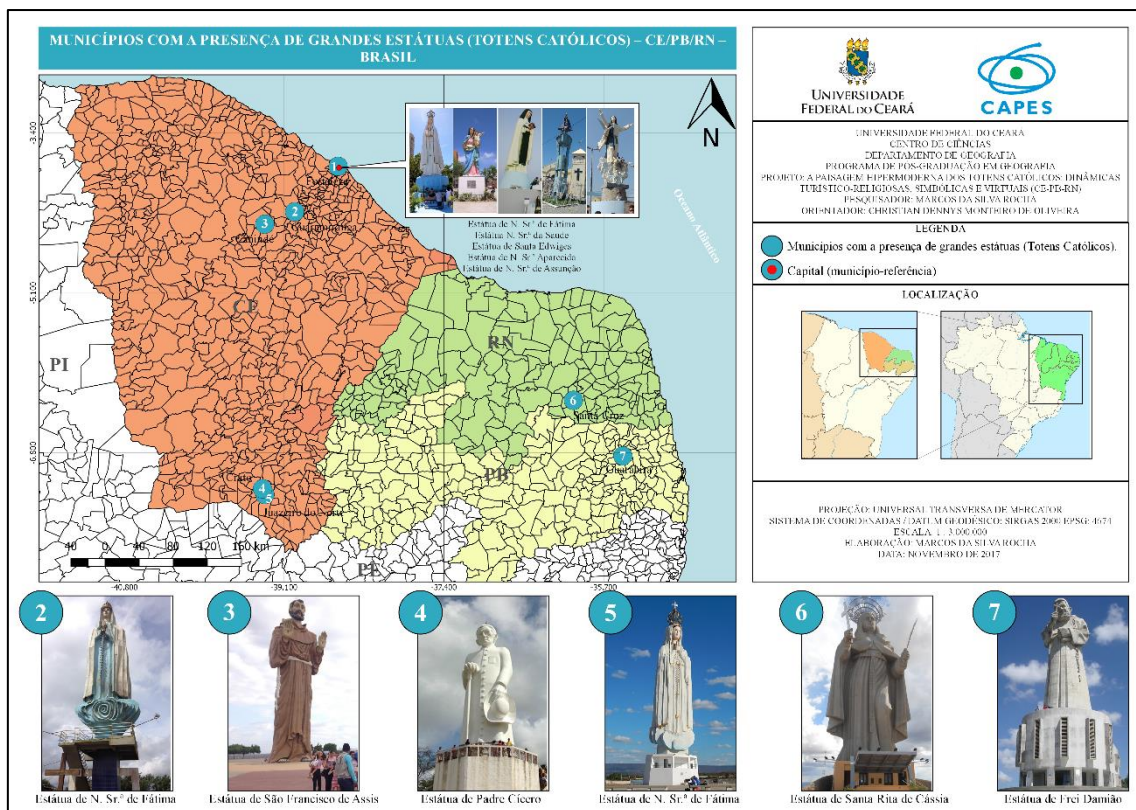
A obra de Andreotti nos despertou interesse, entre muitas coisas, porque a autora argumenta que “a personalidade do observador, através da mediação dos sinais, dos indicadores perceptivos desses lugares, conclui o seu julgamento ou a sua relação com os mesmos lugares, alcançando assim a ‘paisagem’” (ANDREOTTI, 2013, p. 70). É na menção à personalidade do observador que cabe destacar a importância deste fator na compreensão dos aspectos culturais da paisagem geográfica, pois a autora destaca a essencialidade do fator psicológico para a observação e descrição das paisagens.

Na busca desta compreensão integral dos componentes da paisagem dos totens religiosos é que recorreremos aos trabalhos de Andreotti (2012; 2013), o método descritivo apresentado pela autora, os aspectos psicológicos e estéticos da paisagem e a própria fenomenologia envolvida neste processo. Contudo, ir além da noção de paisagem cultural e chegar ao conceito de paisagem religiosa requer que nos debruçemos sobre outros dois autores, Duncan (2004) e Schopenhauer (2009), para compor os esquemas teórico-metodológicos do que vamos chamar de processos de escritura e leitura da paisagem religiosa.

O primeiro argumenta que a paisagem é um elemento central de um sistema cultural e assim como um texto age como um “sistema de criação de signos através do qual um sistema social é transmitido, experimentado, reproduzido e explorado.” (DUNCAN, 2004, p. 106). Entender a paisagem na perspectiva deste autor é analisá-la a partir de seus significados, o que o autor chama de “retórica da paisagem”. Em suma, os conceitos de textualidade e intertextualidade da paisagem são primordiais dentro de sua perspectiva, pois ele defende que devemos focar nossa atenção nos discursos que as paisagens carregam e as disputas de significados destas em seu sentido político e social (DUNCAN, 2004).

A construção teórico-metodológica a ser apresentada neste tópico é um esforço para estabelecer uma relação entre as múltiplas dimensões que compõem a paisagem dos totens católicos (figura 1) e poder realizar a partir das leituras dos distintos aspetos para os diferentes grupos de sujeitos, bem como também auxiliar na observação realizada durante os trabalhos de campo que foram realizadas nos municípios abaixo durante a pesquisa (ROCHA, 2018).

Figura 1 – Municípios investigados em Rocha (2018).

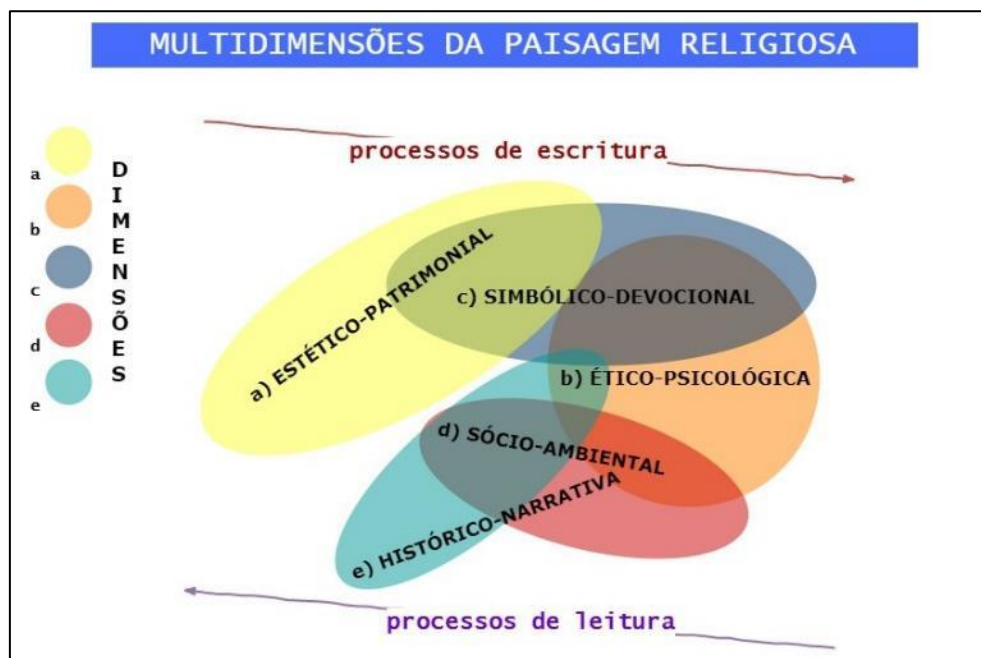


Fonte: Rocha (2018).

Enfocamos nossa análise nas paisagens compostas pelos totens católicos antes mencionados, contudo a Decodificação Multidimensional das Paisagens Religiosas aqui apresentada não se restringe a apenas esta realidade. A partir do recorte realizado em cinco dimensões distintas entre si, mas que ao mesmo tempo preservem elementos de integração pretendemos compreender o processo de leitura da paisagem como um processo de reescritura desta paisagem a partir destas dimensões. Além desta questão, as dimensões elencadas também ajudaram a compor o roteiro de entrevistas semiestruturadas com as devotas e devotos, sujeitos comuns (CERTEAU, 2014), que foram entrevistas durante as pesquisas de campo.

No diagrama abaixo (figura 2) apresentamos de modo gráfico e sintético nossa construção das múltiplas dimensões da paisagem religiosa. As dimensões mencionadas podem ser vistas como camadas conceituais distintas, cada uma com suas próprias características e expressões dentro do processo dialético entre a leitura e a escrita das paisagens. Portanto, neste momento, fornecemos um esboço do que nos ajudou a desenvolver uma metodologia que auxilia na decodificação das paisagens religiosas.

Figura 2 – Mapa cognitivo sobre as multidimensões da paisagem religiosa.



Fonte: Rocha (2018).

O totemismo católico

Entre o final do século XIX e o início do século XX, as pesquisas sobre os sistemas totêmicos despertaram grande entusiasmo entre vários cientistas sociais. De Freud (1974) a Cassirer (2004), diversos pensadores se dedicaram a explicar o funcionamento de estruturas comunicativas, de formas simbólicas e, em alguns casos, até mesmo os modos como operavam os sistemas totêmicos encontrados na Austrália e na América do Norte. Em termos simples, podemos compreender o sistema totêmico como um conjunto de crenças sociais, míticas e religiosas que influenciam os comportamentos e as relações dos indivíduos dentro de um determinado grupo social, bem como suas interações com a natureza (plantas, animais e fenômenos naturais) e seres sobrenaturais. Os totens desempenham o papel de interlocutores, objetos de mediação, entre os grupos sociais e os eventos comuns e extraordinários do cotidiano.

Os totens faziam, geralmente, referência às formas de animais e plantas, e eram entendidos na cultura mítico-religiosa aborígine enquanto portadores de determinada sacralidade. Os animais eram uma espécie de “padroeiros” (DURKHEIM, 2003, p. 157) dos clãs. A aproximação com as práticas do catolicismo popular nas cidades investigadas nesta pesquisa é imediata. Falamos aqui de padroeiros erguidos em concreto e aço para servir, também, de protetores e guardiões sobrenaturais. Sobre outras leituras possíveis que os totens católicos irão assumir discutiremos adiante.

Outro ponto importante nessa discussão é o caráter duplo que os totens possuem nas crenças australianas, como podemos ver a seguir:

Estudamos o totemismo apenas como uma instituição pública: os únicos totens que foram vistos até aqui eram objeto comum de um clã, de uma fratria ou, num certo sentido, da tribo; o indivíduo só participava enquanto membro de um grupo. Mas sabemos que não há religião que não tenha um aspecto individual. Essa observação geral se aplica ao totemismo. Ao lado dos totens impessoais e coletivos que figuram em primeiro plano, há outros que são próprios de cada indivíduo, que exprimem sua personalidade e cujo culto ele celebra em particular. (DURKHEIM, 2003, p. 155)

Neste sentido, outra aproximação é completamente plausível, temos na estátua católica gigante, uma estrutura que é coletiva e que modifica a paisagem das cidades onde estas são instaladas, por outro lado, temos também as estátuas pessoais, geralmente menores, feitas de gesso ou resina que servem como ornamentação residencial e de estabelecimentos comerciais, pois compõem altares domésticos, familiares ou individuais. Por exemplo, é raro encontrarmos na cidade de Juazeiro do Norte/CE algum estabelecimento comercial que não acrescente uma estátua ou pintura de Padre Cícero à sua decoração. Além disso, temos uma situação no mínimo curiosa na ladeira que dá acesso à Estátua de Padre Cícero na Colina do Horto: cada uma das casas, todas elas com suas cores vibrantes, ostenta um altar montado com reverência às diversas

entidades católicas, onde podemos ver o Padre Cícero geralmente numa posição de destaque acompanhado da imagem, normalmente pinturas e estatuetas, de Jesus Cristo ou da Virgem Maria, além de outros santos católicos.

No sistema totêmico australiano há uma profunda relação de identificação dos indivíduos com os animais e plantas, conforme aponta Durkheim (2003). Na realidade nordestina investigada, por outro lado, temos um diferencial, os animais e as plantas, elementos naturais, são aqui substituídos por santos da tradição católica, sejam estes de caráter popular ou eclesial. De uma forma ou de outra, aparece aqui outro ponto de convergência entre as práticas devocionais contemporâneas investigadas e o estudo de Durkheim, ao passo que o ser cultuado se distancia na comparação entre as duas realidades, e a maneira como o é se aproxima. Portanto, é exatamente nessa aproximação dos dois fazeres religiosos que reside o âmago do nosso interesse primordial de análise: a ideia de totem católico.

Por totem católico podemos entender o objeto referencial de mediação entre devoto e entidade, contudo, sem se limitar a esfera da materialidade, pois o totem se projeta para além do tangível e também pode ser entendido como a representação construída da entidade, seja na mente do devoto, seja na multiplicação de outros artefatos, como por exemplo, chaveiros, cartões, garrafas, camisas, bolsas, bonés, etc. Sobre esta questão, Freud (1974) auxilia-nos a compreender como o totem não se limita à esfera do meramente palpável, pois o objeto totêmico vai além do “totem do clã” (p. 129) – a grande estátua na praça em referência ao padroeiro. Na análise deste autor, este objeto é “reverenciado por uma corporação de homens e mulheres que se chamam a si próprios pelo nome do totem” e isto destaca elementos de identificação entre o totem e o fiel.

Nas tribos australianas e norte-americanas assim como nas cidades com a presença das grandes estátuas no Nordeste brasileiro, o totemismo irá “constituir tanto uma religião como um sistema social” (FREUD, 1974, p. 129), isto é, ao mesmo tempo que o totem católico é um elemento central do sistema social, temos também os totens individuais e/ou familiares. Ou seja, podemos considerar a estátua de São Francisco das Chagas em Canindé, por exemplo, um totem católico ao passo que este totemismo existente na relação entre os artefatos – coletivos e individuais – e os devotos não se limita às relações com estruturas físico-materiais. Desta forma, é importante compreender que o totem católico referencial, apesar de possuir uma referência verticalizada marcada na paisagem irá extrapolar tais limites ao passo que se multiplica em estruturas menores e formas simbólicas. Sobre esta segunda perspectiva de multiplicação, exploraremos com maior profundidade adiante.

Pioneirismo de Juazeiro do Norte e a multiplicação de totens

Juazeiro do Norte se emancipou da cidade do Crato no ano de 1911 e partir daí (e antes disso) teve na figura de Padre Cícero uma das principais lideranças e referências religiosas, políticas e socioculturais. O religioso foi prefeito da cidade por diversos anos e atuou também como uma espécie de guru espiritual daqueles que ali moravam. É inegável citar o peso da imagem do sacerdote para a emancipação e consolidação da cidade. O foco do nosso estudo, no entanto, não é recontar a história do Juazeiro do Norte, outros já o fizeram, como por exemplo, os trabalhos de Barros (1988), Ramos (1998) ou Barreto (2000), entre muitos outros.

Nosso objetivo, entretanto, é perceber como este totem católico, um dos pioneiros no Ceará, e que se aproxima de seu cinquentenário de inauguração vêm incorporando usos e discursos políticos e religiosos em sua efetivação enquanto ícone turístico-religioso nacional. Afinal, temos em Juazeiro do Norte, elementos de uma geopolítica da visibilidade que se apropriou da figura do sacerdote e da simbologia que envolvia o local onde a estátua foi construída para se efetivar, inicialmente com conotações político-religiosas que passam a se ampliar e se modernizar até incorporar de vez o discurso do turismo religioso travestido de romaria e de peregrinações populares.

Portanto, é fundamental que apresentemos neste momento os agentes envolvidos na construção da estátua de Padre Cícero. Cabe citar como figura de destaque, o ex-prefeito de Juazeiro do Norte, Mauro Sampaio como figura central na produção deste bem simbólico. Aragão (2015) aponta que com a construção da estátua de Padre Cícero “concretizou-se a assinatura espacial e a visibilidade pessoal de seu idealizador. O monumento teve como função primordial controlar as emoções e os sentimentos dos moradores e romeiros” (ARAGÃO, 2015, p. 42).

Cabe citar neste momento novamente o trabalho de Aragão (2015) que versa sobre tensões e conflitos que envolvem a construção e manutenção do projeto da estátua de Padre Cícero. O autor desenvolve sua discussão abordando questões que envolvem as diversas apropriações do monumento, bem como lança um debate a respeito do patrimônio social e institucional que segundo ele é fundamental para compreendermos a estátua na atualidade. Aragão argumenta que

Tombar a Estátua, transformando-a em objeto atrativo e estético, é reduzi-la a um sistema ficcional de consumo artificializado. A Estátua foi transformada em um símbolo visionário criativo reconstruído a partir das representações religiosas populares, o que afirma sua realidade concreta no espaço. (ARAGÃO, 2015, p. 54)

Temos a partir deste fragmento a noção de como o poder institucional se apropria das representações populares já construídas pelo poder do patrimônio social para instituir ícones na cena urbana de Juazeiro do Norte para usos políticos e turísticos a partir da articulação entre esferas públicas e privadas.

A configuração da Colina do Horto é profundamente interessante e abrangente em sua composição. Ela apresenta um totem que homenageia um santo popular proeminente, cercado por uma variedade de atrativos para aqueles que visitam o local. Podemos encontrar a casa dos ex-votos, um museu vivo, uma gruta, áreas de mata preservada, além da Igreja de Padre Cícero, que está em fase de construção. Além disso, há restaurantes, bares, estabelecimentos que vendem artigos religiosos, banheiros e outras comodidades disponíveis.

Nesse contexto, o processo de turistificação dos locais de culto, conforme discutido por Oliveira (2011; 2010), envolve também a estetização desses espaços. Isso ocorre porque os turistas religiosos buscam se sentir confortáveis e acolhidos durante suas visitas, e a infraestrutura do local desempenha um papel crucial nesse aspecto. Portanto, é necessário garantir uma estrutura que atenda às necessidades e expectativas dos visitantes, proporcionando-lhes uma experiência satisfatória.

Nesse contexto, a região do Cariri cearense se destaca como um importante epicentro do turismo religioso no Brasil. Cada município busca se inspirar no sucesso de Juazeiro do Norte, com suas romarias e totens, para construir seus próprios mitos fundadores. Esses mitos, em certa medida, são fontes de motivação e pilares das tradições que surgem, assim como das consequências espaciais, econômicas e paisagísticas que se seguem.

No próximo tópico, iremos analisar as recentes mudanças na paisagem da cidade de Barbalha, no Ceará, e os projetos em andamento em Santana do Cariri, que buscam diversificar os roteiros e estabelecer-se como novos pontos de parada para as inúmeras levadas de romeiros que visitam a região anualmente. Essas iniciativas visam promover o desenvolvimento turístico local, oferecendo aos peregrinos e visitantes experiências únicas e ampliando as opções de destinos religiosos na região do Cariri.

Novos totens, novas rotas e velhas tradições

Como mencionado anteriormente, o Cariri cearense é referencial quando se trata de turismo religioso no Brasil. O estado do Ceará, neste contexto, cria uma lei⁴ que cria uma rota de 18 pontos tem como objetivo “evidenciar pontos turísticos e culturais e promover o desenvolvimento e o fortalecimento do turismo religioso”, relacionados às diversas religiões. O projeto é de autoria do deputado estadual Rondinelle Pereira de Freitas, o Nelinho (MDB), personagem que neste contexto assume o papel de “legislador da fé” (ROCHA, 2018) ao elaborar um projeto de lei que tem como características:

Entre suas funções podemos destacar a captação de recursos para obras turístico-religiosas (embora algumas pareçam mais religiosas do que propriamente turísticas); a legislação em prol de confissões religiosas particulares; o estabelecimento de datas comemorativas; fechamento ou abertura de vias de acesso; batismo e ruas e avenidas com inclinações religiosas; além do próprio marketing institucional voltado para uma religião específico, em uma grande maioria das vezes, a própria religião católica. (ROCHA, 2018, p. 103)

Temos um fenômeno nas cidades de Barbalha (CE) e Santana do Cariri (CE) podem ser descritos, grosso modo, como a popularização totêmica de uma devoção oficial e a oficialização totêmica de uma festa popular, respectivamente. Pois a devoção à Santo padroeiro da cidade de Barbalha é uma das mais tradicionais dentro do calendário festivo do estado do Ceará.

A cidade de Barbalha, localizada a 504 km da capital Fortaleza já figura no calendário oficial do estado como um dos principais centros de festividade da religiosidade popular. A festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio é um marco cultural da região e patrimônio do estado (Lei 2.475/2011) desde o ano de 2011 e se insere no ciclo de festividades juninas. Além disso, a festa é registrada como patrimônio imaterial do povo cearense desde 2015 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por outro lado, no ano de 2022, os habitantes da cidade cearense viram surgir um novo adorno turístico religioso na cidade, o totem católico de Santo Antônio.

Cabe destacar a fala do prefeito à ocasião de inauguração: “A estátua é muito importante, não só para a economia”, destacou o prefeito se referindo que um dos principais aspectos é o econômico. O gestor complementa: “Muita gente já está vindo até aqui para rezar, antes mesmo da obra ficar pronta. Então a estátua também tem a função de sempre lembrar do nosso com o próximo”, conforme a Prefeitura Municipal de Barbalha (2023, n.p.).

O projeto vem da parceria entre o Governo estadual e a prefeitura da cidade e como citado anteriormente visa aproveitar a posição estratégica em relação à cidade de Juazeiro do Norte para colher frutos do turismo religioso. Fato este que fica evidente na fala do Secretário

⁴ Lei 18.085 de 31 de maio de 2022, oriunda do projeto de lei 207/21.

de Cultura e Turismo, Isaac Luna (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBALHA, 2023, n.p.):
“Somos um polo forte, o turista vem pedir a bênção do Padre Cícero e também a de Santo Antônio”.

Figura 3 – Estátua de Santo Antônio na cidade de Barbalha em fase final de construção.



Fonte: Agência Miséria (2022).

A paisagem da cidade foi alterada pela peça sacra de mais de 26 metros de altura e as opiniões sobre a construção do monumento divergem dentro do contexto social. A dimensão temporal quando consideramos a construção do totem merece destaque, pois embora a festa mais tradicional do município seja o Pau da Bandeira, ele se limita a um período de tempo específico dentro do calendário anual, ou seja, é uma atratividade sazonal, enquanto a grande

estátua com todo o seu gigantismo é uma marca perene na paisagem urbana da cidade de Barbalha e tem potencial para fazer parte dos roteiros de turistas religiosos que estejam na região visitando as cidades de Juazeiro do Norte e Crato e seus respectivos totens católicos, Padre Cícero e Nossa Senhora de Fátima, um dos pilares centrais da Rota do Turismo Religioso, a diversificação de atrativos na região do Cariri, conforme podemos ver no mapa abaixo (Figura 4).

Figura 4 – Mapa destacando os municípios do Cariri cearense que integram a Rota do Turismo Religioso.



Fonte: Elaboração dos autores (2023). Fotografias: Diário do Nordeste (2020); G1 Globo (2019, 2022); Ceará (2018, 2021); Revista Cariri (2022).

O mesmo potencial turístico referente à estátua de Santo Antônio se entende ao Complexo Turístico de Benigna, uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará em parceria com a prefeitura de Santana do Cariri – CE. Ele vem sendo construído desde abril de 2021, no bairro Inhumas, local onde a menina nasceu e faleceu vítima de um feminicídio fato que lhe deu, entre outras características, a beatificação pelo mártir em 24 de outubro de 2022. Os reflexos simbólicos, políticos e sociais do processo de beatificação e suas dinâmicas paisagísticas foram explorados na pesquisa de mestrado desenvolvida por Silva (2023).

O Complexo Benigna, como é popularmente chamado, é apontado no estudo como uma das estratégias de difusão político-religiosas das paisagens devocionais mobilizadas pela menina, que contou com um investimento estadual de mais 18 milhões de reais para a realização da obra. O projeto do santuário dispõe de uma estrutura com templo para celebrações, estacionamento para automóveis e jardins arborizados, onde um tótem com 20 metros de altura deve se destacar como principal atrativo de devotos e turistas (SILVA, 2023), como mostra a imagem abaixo:

Figura 5 – Projeto Complexo Turístico Benigna



Fonte: Governo do Estado do Ceará (2021).

Benigna antes de ser beatificada, já era considerada santa popular e sua imagem oficial foi produzida a partir das falas dos populares que conviveram com ela, pois devido a suas condições financeiras, a menina não possuía registro fotográfico. Com a beatificação oficial e a criação da estátua do Complexo turístico, uma nova imagem foi produzida, a partir das características faciais dos irmãos biológicos e de uma sobrinha, a fim de se assemelhar o mais próximo do real

e causar sensibilidade representativa diante dos fiéis. A estátua também conta elementos simbólicos associados a Benigna e a cidade de Santana do Cariri – CE, como o pote que ela levava quando foi assassinada, o lírio que representa sua pureza e a chapada do Araripe, principal revelo da Região do Cariri.

Figura 6 – Projeto da Estátua de Benigna.



Fonte: Silva (2023).

A construção do Complexo Benigna foi pensado para dar infraestrutura turística à cidade de Santana do Cariri para o recebimento dos devotos durante as romarias (15 e 24 de outubro) e assim como os tótems aqui já citados, marcar a paisagem da cidade a colocando em evidência diante da efervescência de paisagens religiosas da região do Cariri cearense. Além de tornar o Complexo Benigna um ambiente estruturado e atrativo durante os festejos, outro desafio traçado entre prefeitura, paróquia e comunidade é o de tornar o santuário alvo de visitação durante todo o ano, a fim de cumprir as expectativas simbólicas e econômicas no espaço turístico em construção.

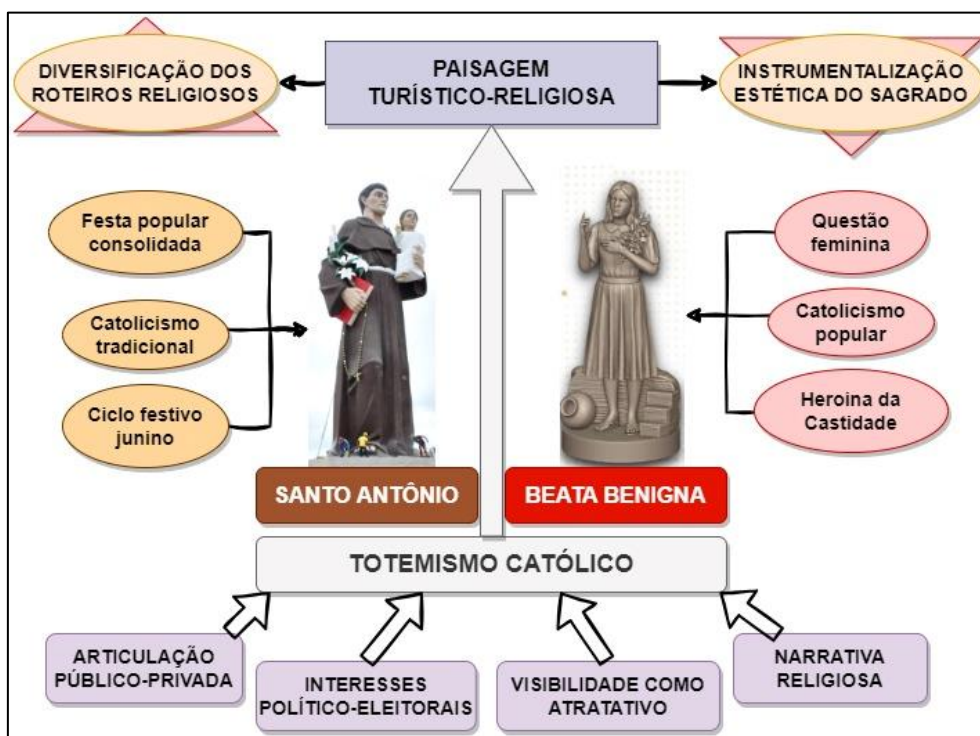
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há uma imbricação entre setores públicos e privados no erguimento dos totens que cumpre uma agenda com múltiplos objetivos. A instrumentalização estética da paisagem e do fazer turístico-religioso através destas peças religiosas possui múltiplas dimensões, porém se destacam os vieses econômicos, político-eleitorais e simbólico-culturais.

O processo de articulação dos entes públicos é outro fator que chama atenção. Deputados, prefeitos, secretários municipais e vereadores se empenham para deixar suas marcas na paisagem citadina. Demarcam sua participação no erguimento dos totens através da veiculação de notícias, fixação de placas, participação e palanque nos eventos de inauguração. Seja o legislador da fé (ROCHA, 2018) ou os membros dos outros poderes estatais, percebemos que há um esforço para associar as imagens das divindades às de seus promotores mundanos. O jogo de visibilidade não envolve só a estátua, envolve também, sobretudo, os personagens públicos.

Outra reflexão que merece destaque é que a Igreja Católica busca diversificar estratégias e tenta minimizar a perda de fiéis ao longo das últimas décadas frente ao avanço evangélico, sobretudo no Brasil. Isto é um dos fatores pelos quais ela apoia este tipo de iniciativa que tem na visibilidade do monumento colossal sua principal arma, isto é, a paisagem é turística e religiosa, sendo praticamente impossível desassociar estas duas dimensões. O mapa cognitivo abaixo procura sintetizar as principais conclusões propostas por este artigo (Figura 7).

Figura 7 – Mapa cognitivo de síntese dos principais resultados do artigo.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Por fim, é notório que a concepção de Juazeiro do Norte como cidade evento-espetáculo (ARAGÃO, 2012) e o pioneirismo em relação ao erguimento do primeiro totem católico de

grandes proporções do Nordeste brasileiro são basilares para compreender a multiplicação de outras estruturas totêmicas nas demais cidades e até em outros estados e regiões brasileiras nas décadas seguintes. Os casos analisados aqui, os totens católicos, um inaugurado em Barbalha e o outro projetado na cidade de Santana do Cariri são expressões de um fenômeno que tem no gigantismo das estruturas sua principal estratégia, seja com objetivo de diversificar turisticamente uma tradição já consolidada como a Festa do Pau da Bandeira, seja para projetar como ponto de parada para romeiros uma “nova” localidade a partir dos avanços no processo eclesial de canonização da Beata Benigna.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MISÉRIA. **Em Barbalha, obras do monumento de Santo Antônio avançam para a reta final; veja imagens.** 2022. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/em-barbalha-obras-do-monumento-de-santo-antonio-avancam-para-a-reta-final-veja-imagens/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. **Revista RA'E GA**, nº 24, ano 2012, p. 05-17. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. ISSN: 2177-2738. Disponível em: <<https://goo.gl/gfESoz>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens culturais**. Curitiba, Editora UFPR, 2013.

ARAGÃO, Raimundo Freitas. **A cidade como evento-espetáculo: reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte/CE.** 245 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NNNSaF>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ARAGÃO, Raimundo Freitas. Um estudo geográfico sobre geopolítica da visibilidade, marcação espacial, conflitos e tensões do patrimônio religioso urbano estátua de Padre Cícero na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. **Élisée**, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.4, n.2, p.34-58, jul. /dez. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/qY2KhF>>. Acesso em 15 dez. 2023.

BARRETO, Murilo de Sá Barreto. **De Juazeiro do Norte a Terra Santa.** Juazeiro do Norte: [s. n.], 2000.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. **A terra da mãe de Deus.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca**, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 84-91.

CASSIRER, E. **A filosofia das formas simbólicas: segunda parte: o pensamento mítico.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Tradução de Ephaim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CLAVAL, Paul. As paisagens dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 13-74.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Cabeça da estátua de Nossa Senhora da Penha em Campos Sales começa a ser instalada**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cabeça-da-estatuade-nossa-senhora-da-penha-em-campos-sales-começa-a-ser-instalada-1.2978610>. Acesso em: 23 jan. 2023.

DUNCAN, James S. A paisagem como sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 91-132.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

G1 GLOBO. **Estátua de Padre Cícero em Juazeiro do Norte completa 50 anos com festa e afeto dos cearenses**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/01/estatuade-padre-cicero-em-juazeiro-do-norte-completa-50-anos-com-festa-e-afeto-dos-cearenses.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2022.

G1 GLOBO. **Menina Benigna**: conheça a história da mártir que vai ser a primeira beata do Ceará e quarta do Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/05/08/menina-benigna-conheça-a-historia-da-mártir-que-vai-ser-a-primeira-beata-do-ceara-e-quarta-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 08 mai. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Crato**: Horto de Nossa Senhora de Fátima recebe milhares de fiéis em inauguração de novo espaço. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/07/01/crato-horto-de-nossa-senhora-de-fatima-recebe-milhares-de-fieis-em-inauguracao-de-novo-espaco/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Monumento da Menina Benigna deve ter construção iniciada ainda este ano**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/06/14/monumento-da-menina-benigna-deve-ter-construcao-iniciada-ainda-este-ano/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LUCHIARI, Maria Duarte Tereza Paes. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 9-28.

OLIVEIRA, Christian Denis Monteiro de. ROCHA, Marcos da Siva. ARAGÃO, Raimundo Freitas. **Paisagem de gigantes**: totemismo, turismo e geopolítica da visibilidade. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Desafios contemporâneos das cidades-santuários no estado do Ceará (Brasil): Políticas patrimoniais e diocesanas. **Geosaberes** – V. 1, n. 1, maio/2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Z6UrPY>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Festas religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 8, p. 93-106, ago./dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/y5EG6K>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBALHA. **Estátua de Santo Antônio de Barbalha será inaugurada nesta sexta-feira (1º)**. 2022. Disponível em: <https://barbalha.ce.gov.br/2022/03/31/estatua-de-santo-antonio-de-barbalha-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-1o/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBALHA. **Estátua de Santo Antônio é inaugurada em Barbalha**. 2022. Disponível em: <https://barbalha.ce.gov.br/2022/04/01/estatua-de-santo-antonio-e-inaugurada-em-barbalha/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado: a construção do Padre Cícero no imaginário dos devotos**. Ijuí: Unijuí, 1998.

REVISTA CARIRI. **Estátua de Santo Antônio será inaugurada nesta sexta-feira (1º) em Barbalha**. Disponível em: <https://revistacariri.com.br/regionais/estatua-de-santo-antonio-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-1o-em-barbalha>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROCHA, Marcos da Silva. **A paisagem religiosa dos totens católicos: dinâmicas turístico-devocionais, simbólicas e virtuais (CE-PB-RN)**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Süsskind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SILVA, Maria Aurislane Carneiro da. **Paisagens devocionais do sagrado feminino: estratégias político-simbólicas na devoção à menina benigna, em Santana do Cariri (CE)**. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.